

Fala, Galera! Pensando a formação em Jornalismo¹

Klycia Fontenele Oliveira²
Carla Cassiane da Silva Barros³
Centro Universitário Estácio Ceará

RESUMO

O presente texto é um relato de experiência em que professora e estudante discutem sobre o papel da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão), a partir da experiência extensionista do projeto Fala, Galera! que envolve estudantes de Jornalismo e jovens periféricos de Fortaleza.

PALAVRAS-CHAVE

ensino; pesquisa; extensão; jornalismo, Fala, Galera!

INTRODUÇÃO

O elo, cada vez mais indissociável, entre o ensino, a pesquisa e a extensão – que forma a tríade universitária – revela uma dinâmica própria, incidindo sobre a formação estudantil. Por conseguinte, exige uma sintonia e sinergia entre estes espaços de aprendizagens, e destes com as demais diretrizes e projetos da instituição de ensino (Síveres, 2013). Daí, a necessidade de se discutir, de modo mais amplo e com estudos sistemáticos, as experiências que resultam dessa conjunção.

Em 18 de dezembro de 2018, a Resolução nº 7, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Superior (CES), transformou a extensão em componente curricular nas graduações; entre elas, a de Jornalismo. Com efeito, tal medida fortaleceu a “perspectiva emancipatória na relação universidade-sociedade” (Saback, 2024, p. 232), iniciada em 1961 por ocasião do Congresso Nacional do Movimento Estudantil Universitário na Bahia quando veio à tona a discussão sobre a Reforma Universitária, consolidada em 1968 (Ibidem).

Tal medida deixou ainda mais distante o caráter assistencialista e utilitário, bem típico das primeiras iniciativas de aproximação entre as universidades e a sociedade no

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Estácio Ceará, email: klyciafontenele@gmail.com.

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Estácio Ceará email: carlasantiagojornalismo@gmail.com

começo do século XX (Saback, 2024). Assim, a construção desses cenários na experiência universitária – que passam a ressaltar as atividades extensionistas em diálogo com a pesquisa – estimula o surgimento de uma práxis acadêmica, orientada por imbricações oriundas do estreitamento entre esses modos de produção de saberes.

No que tange ao Jornalismo, a potência que a curricularização da extensão traz ao modo de pensar e realizar o ensino nas universidades, deve se aliar e não substituir os já consolidados núcleos extensionistas. Haja vista as particularidades desses espaços, organizados para, ao simular uma redação de jornal multimídia ou uma agência de notícias, integrar as universidades e as comunidades. Entre elas, destacamos o caráter transversal e contínuo das dinâmicas nos núcleos extensionistas cujas atividades permeiam diferentes disciplinas, envolvendo estudantes de semestres distintos.

Este é o caso da ANEstácio - Agência de Notícias Estácio que se apresenta como um espaço de aprendizagem dialógica e colaborativa ao envolver monitores de semestres iniciais e avançados. Com o intuito de alcançar uma formação humanística, crítica e cidadã, a habilitação em Jornalismo exige aprimoramento para além das técnicas vinculadas às práticas da profissão. Visto que são intensas e múltiplas as alterações no modo de produzir e consumir informações jornalísticas cujo impacto social é incontestável. Afinal, o Jornalismo é necessário à vida pública, porque a qualifica (Reginato, 2019). Assim, para estimular a responsabilidade social entre seus estudantes e o aperfeiçoamento técnico, o curso de Jornalismo no Centro Universitário Estácio do Ceará mantém um núcleo extensionista, denominado ANEstácio - Agência de Notícias Estácio.

Desde 2022.2, a agência é coordenada pela mesma docente que ampliou o número de monitores e de atividades na Agência, resultando em maior visibilidade nas mídias sociais da ANEstácio (Blog, Instagram, Spotify e YouTube). Tais monitores são organizados em cinco núcleos de produção (texto/foto; mídia sonora; audiovisual; mídias sociais e assessoria de comunicação/produção de eventos). Além de realizarem projetos especiais que inter cruzam as mídias, como é o caso do Fala, Galera!

Outro aspecto a discutir se refere à natureza do fazer jornalístico que é ininterrupta, exigindo ainda mais agilidade, dada a complexidade do mundo contemporâneo. Tempos frenéticos de produção e consumo de informações ao ritmo do fetiche da velocidade que esconde o processo pelo qual a notícia é produzida, vendendo

mais do que a informação ali apresentada, porque “vende também, e principalmente, a ideologia da velocidade” (Moretzsohn, 2022 p. 1).

Fica evidente que “a velocidade é consumida como fetiche, pois ‘chegar na frente’ torna-se mais importante do que ‘dizer a verdade’: a estrutura industrial da empresa jornalística está montada para atender a essa lógica” (Ibidem). A inversão de valores que faz a velocidade se sobrepor à veracidade faz surgir um contexto de pós-verdade danoso para a vida pública.

Assim, esvazia-se o sentido do papel social do Jornalismo ao desvirtuar o seu compromisso para com a vida pública. “Afim, todos os dias, os jornalistas escrevem notícias e disponibilizam textos que são tomados como conhecimento por alguém, acarretando questões para a vida prática das pessoas e para a compreensão de mundo que elas têm” (Reginato, 2019, p. 222). Tais circunstâncias coloca em risco não somente a democracia e a vida em sociedade, mas também o próprio Jornalismo ao ter a sua credibilidade colocada em cheque.

Nesse sentido, é urgente o repensar da prática jornalística que deve começar nas universidades, a partir de uma formação qualificada técnica e eticamente e em diálogo com os anseios sociais que aspiram o bem viver.

Fala, Galera! – a experiência

O projeto Fala, Galera! nasceu da urgência de dar visibilidade a iniciativas que promovem transformações reais dentro das comunidades periféricas, através da arte, da cultura, da educação e do cuidado coletivo. Ele foi inserido como um projeto fixo da ANEstácio - Agência de Notícias da Estácio, núcleo extensionista do curso de Jornalismo do Centro Universitário Estácio do Ceará, articulando ensino, pesquisa e extensão, pois propõe a produção de reportagens audiovisuais e de textos que contam histórias de resistência, pertencimento e mudança social.

Nesse processo, o Fala, Galera! permite que os estudantes envolvidos apliquem na prática os conhecimentos aprendidos em sala de aula, e na pesquisa, levantando dados sobre as comunidades, aprofundando análises sociais e promovendo reflexões sobre comunicação comunitária. Assim se apresenta como aliado na formação de jornalistas sensíveis e críticos, capazes de reconhecer o poder transformador da comunicação

popular. No que tange à extensão, as pautas são feitas em diálogo com comunidades periféricas de Fortaleza quando a fala dessa juventude periférica é estudada.

Para realizar as produções, foi construída uma metodologia com base em um plano de ação dividido em três etapas: mapeamento e escolha dos projetos sociais, produção das reportagens audiovisuais e de texto, e de conteúdos para o Instagram da Agência que servem como uma espécie de divulgação das matérias. As atividades são desenvolvidas de forma colaborativa, com visitas nas comunidades, entrevistas com os moradores e com os idealizadores dos projetos. Cada etapa é acompanhada de um processo reflexivo e afetivo, em que estudantes e professora orientadora se envolvem não apenas tecnicamente, mas também emocionalmente com as pautas, sentindo na pele o compromisso social.

As reportagens realizadas incluíram histórias dos projetos: 1) Instituto Katiana Pena, no Grande Bom Jardim, que oferece aulas de dança a crianças e jovens em situação de vulnerabilidade; 2) Farol Encantado, no Grande Mucuripe, que revitaliza escadarias com arte e cultura; 3) Instituto Psiquê, que promove acesso à saúde mental 4) Associação de Jovens do Vicente Pizón, no Vicente Pizón, realiza ações educativas e de formação técnica para jovens e 5) o Instituto Aquele 1%, no Barroso, que oferece atividades de educação e esportes de forma voluntária. Foram produzidos vídeos, textos, fotografias e conteúdos para Instagram. Toda a produção teve visualizações e interações significativas nos canais da ANEstácio.

O impacto social é nítido para os envolvidos: os próprios moradores, envolvidos nos projetos, relataram aumento do engajamento da comunidade após a exibição das reportagens. O Fala, Galera! demonstra que a comunicação pode ser uma ponte para o desenvolvimento social, promovendo autoestima, pertencimento e acesso a cidadania. Para quem vivencia esta experiência, é notória a transformação no modo de encarar a própria formação em Jornalismo. Aprenderam que contar uma história vai muito além da técnica: é sobre criar laços, escutar com empatia e se comprometer com a verdade do outro. Cada projeto visitado teve o poder de fazer sonhar, resistir e construir futuros possíveis. Este é o maior testemunho da força que a extensão universitária tem para formar profissionais e seres humanos melhores.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [Resoluções CNE/CES 2018 — Ministério da Educação](#). Último acesso: 27 mar 2025.

MORETZSOHN, Sylvia. A velocidade como fetiche – o discurso jornalístico na era do “tempo real” [dissertação de mestrado]. In. **Universidade Federal Fluminense**, 2000. Disponível em: [Sylvia Moretzsohn, A velocidade como fetiche – o discurso jornalístico na era do "tempo real"](#). Último acesso: 27 mar 2025.

REGINATO, Gisele Dotto. **As finalidades do jornalismo**. Florianópolis-SC: Insular, 2019.
SABACK, Lilian. A sala de aula extramuros: o impacto da curricularização da extensão na graduação de Jornalismo. In. Comunicação & Educação. Ano XXIX. número 1. jan/jun 2024, p. 231-242. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/217800>. Último acesso: 21 mar 2025.

SÍVERES, Luiz. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. In. SÍVERES, Luiz (org). **A extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília-DF: Liber Livro, 2013. p. 19-33.